

# COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO POPULAR

*No Rio de Janeiro, Associação utiliza a comunicação aliada a processos educativos como meio para empoderamento social e construção de uma sociedade mais solidária*



Fotos: Divulgação/Bem TV



**E**m São Gonçalo, segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro, foram registradas pouco mais de 25 mil matrículas no Ensino Médio, de acordo com dados do IBGE 2015. Já em Niterói, a quinta cidade mais populosa do território fluminense, cerca de 19 mil matrículas foram realizadas nesse nível de ensino.

Foi nesse cenário que, em 1990, dois universitários começaram a desenvolver o projeto de uma Associação Experimental de Mídia Comunitária, a Bem TV – uma forma de colocar a comunicação a serviço da mobilização e da



*A Bem TV tem como missão o uso da comunicação em processos educativos para apoiar jovens e comprometê-los com a construção de uma sociedade solidária. Dentre as atividades que a ONG desenvolve está o projeto Olho Vivo*

*Os adolescentes e jovens que passam e passaram pelo projeto [Olho Vivo] ampliam as possibilidades de escolhas e oportunidades de vida, podendo escolher trabalhar com arte, com produção audiovisual, fotografia e tecnologias em geral*

educação popular. Durante a atuação, a organização percebeu um grande interesse de adolescentes e jovens pelo trabalho que estava sendo realizado. A aproximação natural da Bem TV com essa faixa etária motivou a ONG a adotar como sua missão o uso da comunicação em processos educativos para apoiar adolescentes e jovens e comprometê-los com a construção de uma sociedade solidária.

Atuando em comunidades periféricas dos municípios de Niterói e São Gonçalo, dentre as atividades da ONG está o projeto *Olho Vivo*, iniciativa apoiada em 2017 pelo *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a Unesco. A ação, desenvolvida em três eixos (formação técnica em tecnologias de informação e comunicação, participação comunitária e empregabilidade), tem como objetivo ampliar as perspectivas de vida de jovens afrodescendentes de 15 a 29 anos, público prioritário da organização. “Desenvolvemos esse trabalho nessas áreas porque são regiões em que as oportunidades e os direitos são negados, e há forte presença de ações de violência e mortes de jovens negros”, conta a coordenadora-adjunta da Bem TV, Paula Latgé.

No Brasil, a juventude afrodescendente é um dos segmentos sociais mais vulneráveis. O *Mapa da violência 2014* mostra que, na faixa etária entre 15 e 29 anos, negros e pardos de baixa escolaridade são vítimas de 77% dos assassinatos do País. “De acordo com levantamento do Ipea em 2007, o maior acesso à renda, ao trabalho e à educação afasta os jovens da probabilidade da violência letal”, ressalta Paula, explicando a importância do projeto para as comunidades.

Por sua relevância, a iniciativa foi reconhecida com o *Prêmio Itaú Unicef*, na categoria médio porte; apoiada pelo Fundo Itaú Excelência Social (Fies), na categoria educação para o trabalho; e foi por três vezes semifinalista do *Prêmio Cultura Viva* (Ministério da Cultura). Por todo o seu trabalho, a ONG obteve em 2015 o título de Utilidade Pública do Município de Niterói.

Ao falar sobre a ONG, Paula recorda as histórias de quem já passou pelo projeto. Se há alguma história que a tenha marcado de forma especial? “Há muitas, como a de uma ex-aluna que hoje é coordenadora do projeto *Olho Vivo*, ou a de uma equipe da Bem TV que é composta por pessoas que passaram pelas nossas formações”, diz a coordenadora, analisando as mudanças que ocorrem na vida dos jovens após o ingresso na Associação. “No *Olho Vivo*, são introduzidas possibilidades que dialogam com o universo da juventude contemporânea, ampliando e qualificando o acesso a processos e ferramentas cada vez mais estruturantes dos fluxos sociais. Então, quando eles ingressam no projeto, há uma mudança de perspectiva. Os adolescentes e jovens que passam e passaram pelo projeto ampliam as possibilidades de escolhas e oportunidades de vida, podendo escolher trabalhar com arte, com produção audiovisual, fotografia e tecnologias em geral”, conclui. ■